

Ao considerar péssimas as condições de vida do povo pobre nas cidades-satélites, o bispo - auxiliar do DF irritou a muitos

Administradores não aceitam críticas de Dom Geraldo Ávila

Os administradores regionais de Taguatinga e Ceilândia, as duas cidades - satélites mais atingidas pela falta de infra - estrutura de saneamento básico, consideram que dom Geraldo Ávila foi radical quando considerou as condições de vida nos dois núcleos habitacionais atentatórias aos direitos humanos.

Maria de Lourdes Abadia, da Ceilândia, reconhece a existência de um grande índice de marginalizados, a fome, a miséria e a falta de acesso à educação e aos bens de consumo. Porém, opina que esses problemas foram importados, em parte, pelo fluxo migratório. E, ainda assim, esclarece que o Governo desenvolve programas para a promoção social dessa grande massa de carentes.

O administrador de Taguatinga, Benedito Augusto Domingos, mostra-se um pouco reticente "porque não deseja briga com a Igreja". Depois, afirma que os problemas acusados pelo bispo são comuns às cidades de população flutuante. Citou, inclusive, Nova York onde, segundo ele, haveriam "verdadeiras favelas de alvenaria". Benedito Domingos concordou que a carência das cidades - satélites é grave, mas sempre destacando a preocupação dos Governos em encontrar meios para eliminar os problemas.

"Eu afirmo: que nas cidades - satélites estão concentradas as populações de baixa renda. De todas, a Ceilândia apresenta características especiais de uma comunidade marginalizada, porque é a concentração da população de baixa renda. Agora não diria, como afirmou o bispo dom Geraldo Ávila, que as cidades - satélites constituem um atentado aos direitos humanos".

A declaração é da professora Maria de Lourdes Abadia, administradora regional da Ceilândia, que acrescenta: "Realmente, nas cidades - satélites, existem problemas que se constituem em atentado aos direitos humanos. Por exemplo, a fome, a miséria, o não acesso aos bens de serviços, o não acesso à educação, ao trabalho são detalhes que realmente representam um atentado à pessoa humana. E, infelizmente, apesar dos esforços governamentais em solucionar esses tipos de problemas, convivo diariamente com eles. E estão aí mesmo, não adianta tapar o sol com a peneira. É só vir a Ceilândia para constatar - los".

ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS

Entretanto, Maria de Lourdes faz

uma ressalva à participação ativa do Governo "que é do conhecimento de todos, no sentido de minimizar e solucionar esses problemas". Dentre os mais graves, ela cita como principal o problema do menor abandonado, "interrelacionado com os fatores econômicos e sociais de sua família". A seguir, diz que a violência, a prostituição, o elevado número de débeis mentais (provenientes de desequilíbrios emocionais, muitas vezes decorrentes de tensões sociais), "são outros fatores do problema sócio - econômico da comunidade".

Ela não soube precisar ao certo o número de menores abandonados na Ceilândia, "porque esse número é muito flexível", mas revelou que nessa cidade existem 85 mil menores em faixa etária abaixo dos 15 anos, numa população total de 185 mil.

A Administração Regional é muito solicitada por esses menores à procura de trabalho. Estamos encaminhando todos ao Colégio Dom Bosco para o padre Jairo; que vem realizando um trabalho muito sério e oferecendo empregos aos menores de 14 a 16 anos. Além disso, temos um posto da DRT instalado aqui na Administração, que facilita aos menores a documentação de trabalho".

DESEMPREGO E SUBEMPREGO

Dois outros problemas que afetam à população ceilandense são sem dúvida nenhuma o desemprego e o subemprego. Maria de Lourdes Abadia, considera esses problemas subsequentes os mais graves devido ao alto índice de natalidade e mortalidade infantil provocada pela desnutrição das crianças na Ceilândia.

Sobre o subemprego diz que "é o que a gente chama de biscateiro ou ambulante. São salários baixos que as pessoas percebem por prestações de serviços e o qual a gente nunca tem condições de extinguir - lo. Trabalham nesse ramo, por exemplo, o camelô, o vendedor de churrasquinho, vendedor de laranjas, etc. Se tomarmos medida repressiva apreendendo a mercadoria, a família passa fome".

Contou que dias atrás um dos fiscais apreendeu toda a mercadoria de um cearense ou paraibano, "não lembro agora", diz Maria de Lourdes, me parecia, um paraibano. Por três vezes consecutivas suas mercadorias haviam sido apreendidas por esse fiscal. E, para o meu espanto,



Maria de Lourdes Abadia: "Nem tudo está perdido"

ele veio aqui na Administração com os seus 12 filhos. E me disse em alto e bom som: "Então a senhora agora toma conta de meus 12 filhos. O que podia fazer senão devolver a mercadoria do pobre homem? Ia me esquecendo: ele ainda disse que aprendeu a correr de homem aqui na Ceilândia (referindo-se ao fiscal), porque na terra dele nunca havia corrido".

Como única fonte que dispõe no momento para melhorar as condições de vida de algumas famílias, Maria de Lourdes disse que "para o aumento de renda da população a administração tem procurado fornecer boxes nas três feiras livres existentes na Ceilândia, cujos principais critérios são visar as pessoas desempregadas e que tenham o maior número de filhos".

A maior parte da população, segundo ela "é, formada por trabalhadores na construção civil, 'peões de obra', as mulheres estamos encaminhando às escolas, para que possam receber alimentação, alfabetização e cursos profissionalizantes". E acrescenta:

Todas as escolas da Ceilândia têm a sala das mães e um turno dedicado a elas de pré - escolar, para sanar essas deficiências de alimentação e educação.

Para Maria de Lourdes Abadia "a gente não humaniza uma cidade somente com obras. É necessário muito mais esforço empreendedor que crie condições de vida. Não adianta se construir um lindo jardim na porta de um morador de barraco, que mora e vive miseravelmente passando fome". Ela enfatiza:

Vejo a humanização da Ceilândia num prisma de melhoria de condições de vida essencial. Ou seja, o

acesso do ser humano: à educação, ao trabalho, à habitação digna, à saúde e principalmente à alimentação, pois sem ela ninguém sobrevive".

NÃO É CAUSA PERDIDA

Apesar desses inúmeros problemas sócio - econômicos, Maria de Lourdes Abadia não vê a Ceilândia como uma causa perdida: "Muito pelo contrário. O convívio com essa população sofrida me dá uma esperança muito grande, porque o ser humano possui uma potencialidade muito grande e foge a qualquer expectativa pessimista. Cada dia confio mais no homem, Ceilândia me faz crer". E essa confiança faz Maria Abadia considerar a Ceilândia um laboratório social:

Ceilândia é uma síntese do Brasil no Distrito Federal. Todos os problemas possíveis e imagináveis nós encontramos aqui. Pra mim essa comunidade é o grande desafio de todos nós brasileiros. E, tenho certeza, que se conseguirmos criar fórmulas para solucionar os inúmeros problemas da Ceilândia, estaremos contribuindo bastante para a solução dos problemas de várias regiões brasileiras.

Aqui tem de tudo: desde pessoa que não sabe onde nasceu, quando nasceu até a competição desleal de gananciosos. Felizmente já denunciada pela imprensa local, que atua no mercado imobiliário.

NEM TUDO É RUIM

No entender de Maria de Lourdes Abadia as cidades - satélites não são os focos ou concentrações de coisas ruins: "Nós temos também uma concentração muito grande de coisas positivas, como o sofrido homem do Nordeste. Quando arruma sua mala e se dirige a



Benedito Augusto Domingos: "Não quero briga com a Igreja"

Brasília, traz consigo uma carga de esperança muito grande de dias melhores".

É muito bom lidar com pessoas que apesar dos pesares acreditam na certeza do amanhã e na grandiosidade da humanidade. Veja bem como vive esse conglomerado de famílias: se uma família tem dez filhos e uma criança fica abandonada, imediatamente essa criança é amparada e é retida com ela o pão que já é pouco para os dez filhos. Tal atitude não é vista pela população de grande e média renda. Raras exceções. Além disso, existe o sistema de mutirão. Um tijolo que sobrou da construção de determinada casa é doado de coração para o vizinho. São coisas assim, que animam a gente ficar à frente da Administração Regional. O espírito comunitário é grande e são ignorados os credos religiosos, a classe social, a cor e são dadas as mãos para uma condição de vida melhor.

SEM FUNDAMENTO

Afirmando que não queria briga com a Igreja, o administrador regional de Taguatinga, Benedito Augusto Domingos, afirmou que a entrevista concedida por Dom Geraldo Ávila ao **Correio Braziliense** "não tem fundamento".

Ele generalizou o que existe em poucos setores de invasões. Perguntaria a ele: Qual a cidade brasileira de população flutuante que não tem esse tipo de problema? E, citou os casos específicos da Rocinha (Rio de Janeiro), do Tietê (São Paulo), Marinheiros (Porto Alegre) a própria Goiânia e inúmeras outras. Ele, inclusive, citou Nova Iorque como exemplo desses problemas: lá também tem os guetos, que são ver-

dadeiras favelas de alvenaria. Claro, muito mais problemas tem que ter uma cidade com apenas 20 anos de existência, cujo governo não tem medido esforço para minimizar esses problemas".

O exemplo disso que afirmo está aí mesmo: a SHIS, a empresa que mais constrói nesse país. Gostaria de indagar ainda: qual a outra cidade que constrói mais casas que Brasília? Não quero ferir Dom Geraldo Ávila. Existe em parte o problema por ele levantado. Não tem sido o desejo do Governo, mas a população rural se desloca constantemente para os grandes centros gerando esses problemas.

Agora estamos confiantes na política agrícola que será desenvolvida pelo Governo. Acreditamos mesmo que venha a fazer sucesso para haver uma inversão no fluxo migratório.

INFRA - ESTRUTURA

Salientou que a preocupação do Governador Aimé Lamaison "é dotar todas as cidades - satélites de uma completa infra - estrutura, criando condições dignas de uma cidade completamente urbanizada".

Nós temos hoje, por exemplo, 98% da população com água potável. Qual a cidade do Brasil que apresenta um índice como esse? Nem a Grande São Paulo. Acho que um dos fatores básicos da saúde é água".

Para uma população de 300 mil habitantes, Taguatinga conta apenas com um hospital, "mas não é um problema exclusivo de Taguatinga, e sim nacional", diz Benedito Augusto para acrescentar:

Porém com a política do atual

Secretário de Saúde, Dr. Jofran, criando postos de saúde nas periferias das cidades, o atendimento será facilitado. Temos apenas um hospital estadual que é bem grande, com 348 leitos; um pronto atendimento psiquiátrico, com 100 leitos; 112 clínicas médicas particulares; 25 farmácias e 8 laboratórios de análises clínicas.

No setor de esgoto e saneamento somos carentes, mas não totalmente, pois alguns setores da cidade, que não foi planejada como o Plano Piloto, foram crescendo. E, devido a essa falta de planejamento, temos setores que apresentam problemas, mas estão sendo estudados pelo atual Governo que colocou esse problema como meta prioritária. Entretanto, isso é preciso tempo; temos seis anos de Governo, e só estamos com dois meses". Benedito Augusto disse que 45% da cidade já dispõe de um sistema de esgoto e revelou que o setor educação está bem servido pelos 116 estabelecimentos de ensino, que possuem 1303 salas de aula, 1616 professores e 128 mil alunos.

Nesse setor, o atendimento a nossa população é satisfatório; inclusive contamos com uma faculdade particular que é a Faculdade Católica de Pedagogia. Por outro lado, temos hoje 37.646 consumidores de energia elétrica, dos quais 29.396 são residenciais; 8.112 comerciais e 138 industriais. Só na iluminação pública gastamos 570.100 KW por mês.

DIVISÃO E LAZER

Esse setor também é considerado satisfatório pelo administrador. "Pois vejamos: temos cinco cinemas, quatro teatros nas escolas da rede (agora mesmo a peça "O Assalto" vai ser encenada na Escola Industrial); quinze praças polivalentes, espalhadas por vários setores da cidade e, por ocasião do aniversário da cidade, serão inauguradas mais três.

A Shis construiu dois ginásios cobertos (setor M e L Norte) para as comunidades locais disporem de áreas de lazer. O melhor estádio hoje do DF é o nosso, com capacidade para 40 mil pessoas. E ao seu lado será iniciada a obra do ginásio coberto no começo de junho. Esse ginásio terá a capacidade para duas mil pessoas".

Citou, ainda, áreas de lazer da iniciativa privada como os clubes do Comércio e Indústria de Taguatinga - CIT, - os dos 200, Primavera, Associação Portuguesa e outras entidades. "Além disso afirmo o administrador, já iniciamos as obras de urbanização do setor hoteleiro da cidade, que possui hoje hotéis equipados aos do Plano Piloto, como o Colorado, Atlético, Pousada de Brasília, em fase de construção e outros".